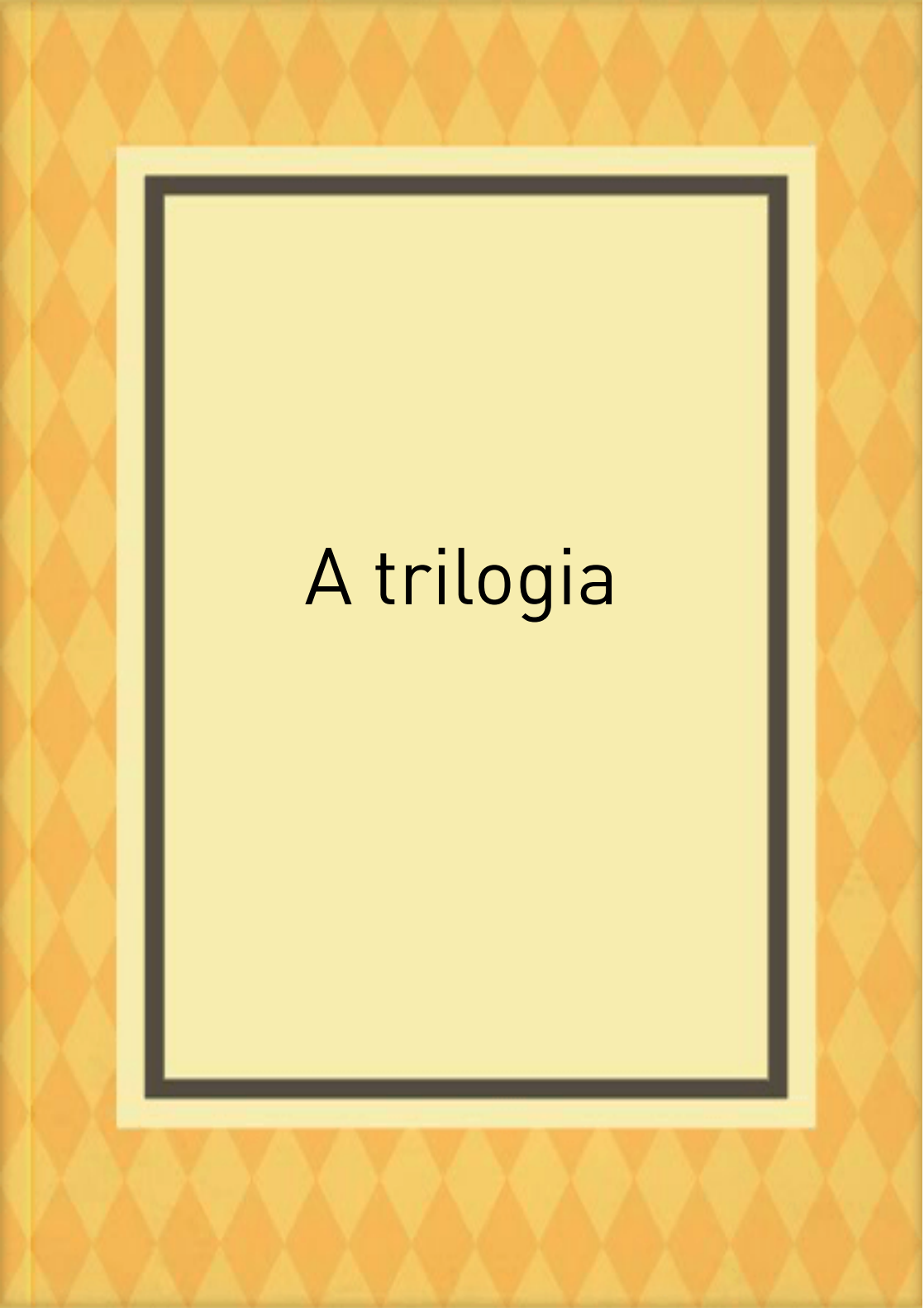




A trilogy

Era uma vez uma menina que nasceu em uma cidade muito pequena, na região das missões. Seus pais eram agricultores, viviam na casa de seu avô e cultivavam as terras dele. A mãe dessa menina sempre foi muito forte e determinada, cuidava de seus três filhos, da casa e ainda trabalhava na lavoura. A avó dessa menina também havia sido uma mulher forte. Ela, no entanto, falecera duas semanas antes da menina nascer.





A menina sempre teve muita curiosidade sobre essa avó, mas pouco se falava sobre ela, a dor da perda era muito grande.

Um dia, quando a menina já frequentava a escola, lá pela primeira série, ela achou uma caixa com livros e viu que dentro deles havia um nome que ela não decodificava, não reconhecia. Ao perguntar para sua mãe, descobriu que eram alguns dos livros de sua avó, ávida leitora. Essa informação era nova para a menina, que decidiu aprender a ler o mais rápido possível para poder ler aqueles livros, que pareciam muito interessantes.



Anos mais tarde, quando a menina já era adolescente e tinha se mudado para a região metropolitana de Porto Alegre, ela novamente esbarrou naquela caixa. Agora poderia ler os livros! Mas, vários estavam mofados ou comidos por traças, porque, na mudança, eles haviam sido guardados no porão. Uma trilogia chamou a atenção da adolescente. Os títulos eram “Sepultada viva”, “O menino Azul” e “João Canadá”. Infelizmente somente o primeiro pode ser lido.

Como na adolescência tudo é turbulento, a curiosidade sobre os livros foi também guardada no porão.



Aos 18 anos, a adolescente foi morar na Alemanha para trabalhar na casa de uma família como babá. Uma das coisas que mais a encantou foi o fato de haver livros, de tudo quanto é tipo e tamanho, por todos os cantos da casa. A curiosidade pelas histórias foi novamente retirada do porão. No entanto, a adolescente ainda não dominava bem a leitura do idioma, somente compreendia o que lhe falavam.

A mãe da família, percebendo a curiosidade e a dificuldade da adolescente, entregou-lhe um brinquedo das crianças. Era um rádio de brinquedo, desenvolvido para escutar a música e ao mesmo tempo cantar junto, havia inclusive um microfone de plástico preso ao rádio. Junto a isso, a mãe entregou fitas K7. Eram os dois primeiros livros de Harry Potter, eram audiolivros. Esses foram apenas os primeiros, depois a leitura no idioma alemão foi se desenvolvendo e vários livros foram lidos.



A adolescente que se tornou adulta e mãe de duas crianças, continua lendo muitos livros, de diversos tamanhos, formas e em diferentes idiomas para si e para as crianças.

Talvez essa mulher tenha se tornado ávida leitora por influência da avó que não conheceu ou por influência da família alemã ou pela soma de várias vivências. Essa mulher continua procurando pela trilogia que era de sua avó ...



-->

RAOUL DE NAVERY

João Canadá

